

No ano, ingressos líquidos acumulam R\$ 86,5 bilhões, com avanço de 29,4% sobre o mesmo período de 2018

Após registrarem resgates líquidos de R\$ 15,3 bilhões em abril, os **fundos de investimento** apresentaram captação líquida positiva de R\$ 44,9 bilhões em maio. De acordo com nosso boletim, a indústria já acumula ingressos líquidos de R\$ 86,5 bilhões neste ano, com avanço de 29,4% em relação aos primeiros cinco meses de 2018.

+ [Confira o Boletim de Fundos completo](#)

Os **fundos de ações** são o destaque positivo do ano, com captação líquida de R\$ 19,7 bilhões entre janeiro e maio. O resultado ainda está 8,2% abaixo do mesmo período do ano passado, quando foram registrados R\$ 21,5 bilhões. “A percepção do mercado e dos investidores de que os juros devem permanecer baixos por um longo período permanece estimulando a diversificação das carteiras”, afirma Carlos André, nosso vice-presidente.

Na sequência aparecem os **fundos de previdência**, com R\$ 10,7 bilhões e alta de 14,6% sobre os primeiros cinco meses de 2018. A maior captação líquida do ano é, entretanto, dos **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), com R\$ 43,1 bilhões, a partir de movimentos pontuais e concentrados em alguns fundos da classe.

Em relação aos retornos proporcionados aos investidores, as médias da maioria dos fundos seguem positivas. Em maio, o aumento da percepção do mercado de que há probabilidade de redução adicional da Selic refletiu nos resultados, principalmente dos produtos de prazos mais longos. No ano, os tipos Renda Fixa Duração Alta Soberano (que investe somente em títulos públicos federais com prazos maiores) e Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento (que investe, no mínimo, 80% da carteira em títulos públicos federais com prazos maiores), tiveram rentabilidades médias de 8,60% e de 6,21%, respectivamente.

Entre os **fundos de ações**, o tipo Índice Ativo (cuja gestão tem o objetivo de superar o benchmark, como o Ibovespa) acumula retorno médio de 11,32% e o tipo Livre (que não tem o compromisso de seguir uma estratégia específica) chega a 11,06% no ano. Já nos Multimercados, tipo Macro (que realiza operações com estratégias baseadas em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos) tem rentabilidade média de 4,71% entre janeiro e maio.

Fonte: Anbima, em 06.06.2019.